

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Melo Souza; Millena Pereira Camilo de Souza

Orientador/a: Prof^a. Dr^a. Tereza Luiza de França

Estudante do Curso de Educação Física- CCS- UFPE; Estudante do Curso de Educação Física- CCS-UFPE

larissamsouza37@gmail.com; camilomillena@outlook.com

Docente/pesquisador do Depto de Educação Física-UFPE-NIEL-DEF

sansilsi@uol.com.br

Resumo

Neste relato de experiência iremos relatar sobre as vivências que tivemos na cadeira de Metodologia do Ensino das Práticas Lúdicas, orientada pela docente Tereza Luiza de França, onde vivenciamos um trabalho acadêmico no Colégio e Curso Desafio, localizado no Bairro da Várzea. Participaram deste processo educativo crianças do G3 e G4 da Educação Infantil. O trabalho em questão foi sistematizado com 3 intervenções onde aplicamos as atividades contidas no plano de aula que o grupo construiu em conjunto enfatizando o lúdico. O objetivo deste relato é mostrar a importância dos Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil para que assim sejam quebrados paradigmas da Educação Física Escolar. Ao total, foram realizadas 5 horas de intervenções, utilizando com estratégias baseadas na metodologia crítico-reflexiva que aborda a pedagogia crítica de Paulo Freire, em que o aluno tem efetiva participação ativa pela afetividade na construção e sistematização do conhecimento. Foi perceptível ver nas decisões tomadas, a autonomia e atitudes de escolhas entre a participação dos alunos e os monitores-acadêmicos com os

colegas e as trocas durante todo processo de ensino-aprendizagem entre professor e aluno. O jogar e o brincar são necessários e relevantes por estimular a criatividade; aumentar a solidariedade e empatia; controlar impulsos e a desenvolver estratégias. Com base nessas comprovações ratificamos que jogos e brincadeiras contribuem para a formação das crianças criando possibilidades e novas sensações que irão formar o caráter da criança até sua vida adulta, exercendo com diversidade seu papel de cidadão que vive e atua numa sociedade de significativa pluralidade. Com as vivências lúdicas com os jogos e brincadeiras é possível criar situações entre o real e o imaginário num ambiente de desafios que estimula a busca de superação de tais desafios. Por fim, destacamos que estas vivências contribuíram significativamente para com nosso processo de formação docente ao ampliar horizontes pedagógico-metodológicos, qualificando nossa atuação, a criança entende o que é uma regra, a controlar impulsos e a desenvolver estratégias. Jogos e brincadeiras são ferramentas que trazem consigo um encaminhamento para um adulto crítico, que tenha autonomia e que respeite o seu direito e o do próximo, trabalhando assim, a totalidade. Assim, nesse relato apresentaremos os resultados em que essa experiência proporcionou e se o objetivo proposto foi alcançado. Vale ressaltar a importância de uma boa formação acadêmica do professor para uma aula que proporcione a possibilidade do aluno de vivenciar tudo que foi pautado anteriormente. Saber, entender e incorporar as possibilidades e contras da profissão em sala de aula, assegurando a legitimidade do curso. São exemplos de como (re)conhecer mais a sua área, e de como e quais medidas serão aplicadas para que uma boa aula aconteça, aqui na área da Educação Física Escolar e mais especificamente, a Educação Infantil.

Palavras-chave: Jogos e Brincadeiras; Educação Infantil; Educação Física Escolar.

INTRODUÇÃO

A fase infantil é marcada por novas descobertas e um dos principais âmbitos onde a criança vai aprender e se desenvolver é na escola. Apesar disso, nesse contexto escolar, é importante ressaltar a Educação Física Escolar, evidenciando a vivência com os jogos e brincadeiras, conteúdos de suma importância para com uma prática pedagógica íntegra. Alunos na Educação Infantil em contato com essas atividades práticas, estimulam não

somente a cognição, mas também as relações sociais e o acervo cultural. Dessa maneira, este é o objetivo do estudo desse referido relato. Mostrar a importância dos Jogos e Brincadeiras, sendo: práticas focadas no respeito e cooperação do aprendizado com prazer e diversão resultando em tomada de decisões, interação social, viver em sociedade, autonomia, emancipação, superação, criatividade, criticidade, inclusão e respeito. Viver esta realidade, desde a formação inicial, é muito importante para o ser professor(a), ainda da área da Educação Física, pelas contribuições que as brincadeiras e os jogos têm para com o processo de ensino-aprendizagem. A relação de professor-aluno e aluno-aluno é fundamental. Vale ressaltar que o professor assegure nessa jornada como uma troca de ensinamentos, em que possa compreender que o(a) docente continuamente está em processo de formação e o aluno sempre tem algum conhecimento para passar ao orientador. O professor deve ser visto como mediador de tal conhecimento, onde irá produzir um "terreno fértil" onde seus alunos ali terão vivências e possibilidades. Tendo consciência que com pouca carga horária nas escolas, não tem como abordar todo o conteúdo desejado, mas tem como possibilitar novas experiências e sensações que excite o aluno a querer pesquisar mais além da escola, assim tendo o gosto de aprender. Para com a Educação Infantil, brincadeiras e jogos ajudam a estimular o desenvolvimento daquela criança, mas será que esses conteúdos são bem vistos em todas as escolas?. O brincar e o jogar nem sempre são vistos como algo voltado ao aprendizado, mas já foi comprovado até por Freud no seu livro "à Psicologia da Educação" que no nosso corpo existe sempre uma inquietação e que através das brincadeiras as crianças podem se desestressar e sentir prazer, nesse sentido voltado à aprendizagem. É interessante destacar que todas as atividades abrangem os ciclos de escolarização de forma integral. Em relação à faixa etária que fizemos as intervenções, elas correspondem ao primeiro ciclo que se estende a pré-escola até o 4º ano, no qual a criança começa a conhecer sua identidade e cabe à gestão da escola juntamente aos professores ajudar a formar e organizar essa identidade. Com isso, voltamos a afirmar o quão necessário é o contato das crianças durante a fase infantil com Jogos e Brincadeiras. A criança aprende brincando de forma lúdica e atrativa, desse modo ajudando ela a se conhecer e a conhecer o próximo, sempre respeitando os limites e diferenças de cada um. Evidenciando também, o contato sensorial que foi contemplado no tema abordado que é de grande valia, pois dá a possibilidade da criança associar os objetos à realidade em que vive, ajudando a expressar sentimentos, emoções e sensações e foi com esse intuito que decidimos abordar essa temática lúdica para os alunos durante as intervenções realizadas no Colégio e Curso Desafio. Destacar também que numa

brincadeira podemos introduzir ou não objetos, podendo assim utilizar de materiais vistos na Educação Física Escolar como; arcos, bolas, cones, cordas, e assim por diante, ou sendo de fato usados brinquedos que estimulem a todo momento a aprendizagem. O prazer em aprender através do brincar e do jogar causa também descobertas e curiosidades favorecendo bastante o aprendizado do indivíduo em desenvolvimento.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Desde o início da cadeira de Metodologia do Ensino das Práticas Lúdicas, foi abordada a importância de uma metodologia que estimulasse o discente a ser crítico e ainda mais, tendo participação efetiva no seu processo de ensino-aprendizagem, sendo assim a base de estudo para a elaboração desse trabalho. Além disso, neste relato também utilizamos outros métodos como artigos e trabalhos acadêmicos que falam sobre a contribuição dos jogos e brincadeiras no âmbito escolar. A metodologia crítico-reflexiva e princípios do planejamento participativo foram fundamentais para construção deste trabalho. Associar a prática pedagógica e essas ferramentas, é fundamental com relação ao nosso relato de experiência porque são com essas metodologias e procedimentos que se possui uma autonomia em trazer os jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem e no chão da escola. Infelizmente, ainda se é visto uma educação com tendências tradicionais, onde apenas a repetição e o conhecimento apenas vindo do professor é valorizado. O aluno nesse contexto é vítima de algo que não vai o fazer pensar, refletir ou criar. Deve ser utilizado métodos que tragam a participação da criança na aula, ou seja, a prática do discente sendo efetiva. Em relação à metodologia crítico-reflexiva, ela é baseada em uma troca de conhecimentos entre professores e alunos, assim sendo uma pedagogia dialética. Enfatizando o uso da democracia, visto que embora o Brasil seja considerado um país democrático, na prática é divergente. Exaltando o seu uso e sua importância para a formação do homem, esta metodologia vem com o intuito de intervir de forma positiva de como vai ser observado nos resultados, verificando melhoras nas diversas formas de participação como a: participação como presença, participação como expressão verbal e discussão, participação como representação, participação como tomada de decisão e participação como engajamento. Todo este trabalho é pautado da construção realizada por professores e alunos resolvendo conflitos e aumentando as parcerias com um único foco: educação libertadora,

criativa, crítica e inclusiva, incluindo a prática docente, discente e gestora no chão da escola. É relevante salientar também a importância dos jogos e brincadeiras, conteúdos propostos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) relatando que a criança tem o direito de se desenvolver e aprender. Esta organização da BNCC proporciona condições em que a criança tenha acesso a conhecer novas culturas e vivenciá-las para entender o mundo que vive e está inserida, de forma que seja exercitado seu reflexo, sua análise crítica, o intelectual e conheça as diversas formas de linguagem, como corporal, artísticas e muitas outras, assim aprendendo a manifestar os seus sentimentos. Esta metodologia é importante tanto para o professor, mediador do conhecimento, quanto para o aluno, que vai receber e transmitir esse conhecimento. Especialmente para os discentes, pois engloba várias dimensões em torno da educação indo além das perspectivas da saúde nas escolas, do desenvolvimento da aptidão física e trabalhando em torno da cultura corporal, que engloba: jogos, brincadeiras, danças, esportes, lutas e ginástica. O propósito não é só mediar o conhecimento sobre as práticas e vivências, bem como abrir caminhos para a formação de um cidadão crítico, conhecedor de seus direitos e os do próximo. É essencial uma boa formação dos professores para poder trabalhar sobre todos os assuntos de uma forma responsável, didática e participativa, incluindo à todos. A abordagem desta metodologia do tema desenvolvido na oficina em questão, foi de extrema relevância, dado que conseguimos trazer temas de auto conhecimento, o sensorial, o entendimento do seu tempo e o tempo do outro. Com seu amplo leque de abordagem, é permitido propor e elaborar vários assuntos com várias temáticas nas escolas através de gincanas, exposições, festivais, entre outras possibilidades. Pode ser tratado assuntos como: violência, gênero, sexualidade, dentre outras temáticas atuais para que haja emancipação, territorialidade, dialogicidade, participação qualificada e o lúdico durante o processo de ensino-aprendizagem na escola. Evidenciando que tudo deve ser abordado e ministrado de acordo com o contexto sociocultural da escola e dos alunos, o projeto político pedagógico, além das diretrizes curriculares, respeitando sempre as possibilidades e os limites. Uma educação libertadora, onde é de extrema importância ser debatido esses temas, tanto na teoria, quanto na prática. Estimular o aluno e a sua prática não somente nas aulas, como também no seu dia a dia. Fazer com que aquilo seja mais que uma nota para passar para o próximo ano letivo, mas sim um aprendizado para levar adiante durante toda sua existência. A quebra das práticas tradicionais é uma das formas de trazer assuntos de forma lúdica e de fácil entendimento, com isso aumentando a participação através de várias formas, como já foi apontado ao decorrer do relato. Vale ressaltar que a

participação também é notada como uma participação responsável, ativa na tomada de decisões, o quão é importante respeitar o momento de falar e de escutar. Exercer a democracia, por mais que ela esteja abalada, o primordial é que a mesma seja resgatada. Então, a democracia que está em falta hoje deve começar a ser exercida desde o âmbito escolar, visto que é na sala de aula que a criança passa mais tempo, logo o que for transmitido em sala, também deve ser colocado em prática fora da sala de aula. Diante disso, destacamos a importância da ética profissional, a valorização, o conhecimento, as possibilidades e limites do professor com sua profissão para uma aula com conhecimentos compartilhados, respeito, interação, inclusão e muita ludicidade. Ressaltando sempre a importância do pensar na prática, não continuar reproduzindo por reproduzir. A cada ato e gesto pensado, crianças que estão sempre aprendendo e se desenvolvendo por meio de uma boa prática pedagógica se tornando cidadãos críticos e democráticos, assim chegando no nosso objetivo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho foi voltado para a intervenção nas escolas onde tivemos a liberdade para escolher a temática relacionada ao que foi desenvolvido durante as aulas, envolvendo assim uma metodologia crítico-reflexiva, um planejamento participativo e princípios da ludicidade. As intervenções foram realizadas no Colégio e Curso Desafio, localizado no bairro da Várzea, em Recife. No que se diz respeito à essa escola, em sua descrição já se é informado que a mesma preza por uma educação transformadora, prezando pela ética e diálogo dos discentes e pensando na atuação do cidadão na sociedade. Na Educação Infantil, se trabalha a socialização das crianças e seu desenvolvimento psicomotor, além de outros métodos que estimulem o cognitivo e o social da criança nessa faixa etária. Sobre o espaço onde a Educação Física entra, o colégio possui uma quadra principal, uma pequena quadra e um parque de areia. Além do mais, observamos que a escola possui uma boa estrutura em relação a inclusão de alunos de todas as características. Orientamos as intervenções nesses locais e ainda no auditório por ser um espaço que também pode ser utilizado com um quantitativo menor, sendo assim, o grupo 3. A temática do assunto do relato abordado, foram os Jogos e Brincadeiras e tivemos o quantitativo de 14 alunos do G4 e 7 alunos do G3. Escolhemos a Educação Infantil por ser uma experiência nova para o grupo e que se encaixava mais com o nosso objetivo. Alguns objetivos que pensamos para nossas atividades

contidas no plano de aula construído pelo grupo foram: trazer brincadeiras que fazem com que a criança comece a se autoconhecer, desenvolver autonomia e psicomotricidade; e trabalhar a socialização dos alunos. Com o intuito de abrir novos conhecimentos para novas descobertas, tanto do próprio corpo da criança, como o do próximo, aprendendo a lidar com as diferenças, respeitando sempre o outro e a si mesmo. Utilizamos materiais como: cones, bambolês, cordas, bolas e ainda música, para que atendesse os objetivos das atividades propostas pelo grupo. O primeiro desafio encontrado foi o local que iria acontecer a aula. De início a aula seria ministrada na quadra principal do colégio, porém no dia da nossa primeira intervenção, a quadra maior estava sendo usada por um projeto interdisciplinar do colégio. Foram postos à nossa disposição um parquinho de areia e um pequeno espaço onde dividimos as duas turmas. No primeiro dia de intervenção, dois integrantes do grupo ministravam a aula em cada espaço e os outros serviam como auxiliares, para ajudar no que fosse preciso. Neste dia foram usadas as atividades: suco envenenado, espelho e roda de nomes. Percebemos que quando o lúdico foi aplicado, a concentração foi maior e melhor por parte das crianças. Foi possível observar que não teve nenhuma desistência dos alunos e quando percebemos que algum queria se distanciar, conciliávamos a aula de uma forma ainda mais atrativa. No segundo dia, foi nossa experiência de fato em ministrar. A experiência de Larissa Melo começou com a atividade o chão é lava com a turma do G3. Foi notório ver a empolgação das crianças diante dessa atividade porque a mesma utilizava o bambolê onde as crianças seriam livres para escolher o lugar para se proteger quando dito “o chão é lava!”. Deste modo, vivenciando autonomia e emancipação dos alunos. Outra brincadeira aplicada foi o passa anel. Ela despertou curiosidade das crianças, então a participação e o engajamento foi muito notável. Já com a turma do G4, a brincadeira o chão é lava também foi aplicada, mas agora tendo música, dessa forma a participação dos alunos era ainda mais satisfatória. A experiência de Millena Camilo foi bastante lúdica, no qual trabalhamos o conteúdo da dança. Introduzir uma dança em que eles ficavam livres para dançar como quisessem e resolveram seguir os passos da música. A segunda parte foi a dança da laranja, onde eles tiveram o contato com o seu corpo e com o do colega. Havendo respeito, dado que se um tentasse passar por cima e se não entrassem um consenso, a laranja cairia. Foi uma aula bastante dinâmica e com muita ludicidade, alunos sempre empolgados e abertos aos professores. No terceiro dia, apenas uma integrante do grupo ministrou a aula. Foi abordada as atividades: amarelinha das cores e elefante colorido. Vale ressaltar que nesse dia a quadra principal foi disponibilizada para o grupo, assim o espaço sendo maior. Em

determinada troca de atividade, se notava um pouco de dispersão das crianças, mas logo todo o grupo contribuía e tínhamos a atenção de todos rapidamente. O uso de materiais, como: arcos coloridos, bolas coloridas e músicas, fixam de uma maneira mais efetiva a atenção dos alunos. Sendo a base para as atividades realizadas com a turma, como: macaco na roda: foi utilizado o uso da música; dança da laranja: uso da música; chão é lava: utilizado arcos coloridos; ache a bolinha: uso de bolas coloridas e cones coloridos; elefante colorido: uso de bolinhas coloridas e cones coloridos; amarelinha das cores: arcos coloridos. As outras atividades, como: pato ganso, suco envenenado, cobrinha, corrida dos sapatos, espelho, roda de nomes e feiticeiro, tinham o objetivo de atentar-se sobre os referidos temas: o cognitivo, o social, o afetivo, o auto reconhecimento e o conhecimento do outro. Em vista disso, percebemos a grande importância dos Jogos e Brincadeiras, ainda mais na Educação Infantil. Foi visível ver a forma de alguns alunos antes e depois da nossa intervenção. Vemos a superação em vários aspectos, em apenas 3 dias de intervenção, com uma Educação Física Escolar com uma carga horária maior, o resultado seria ainda melhor, não apenas na superação, mas também é significativo para o social, cultural, na totalidade e na emancipação. Trazer os Jogos e Brincadeiras na geração atual, ainda na Educação Física Escolar e na Educação Escolar como um todo, é uma ótima forma de resgatar as atividades olho no olho e pé na terra, uma vez que com a tecnologia acaba sendo esquecido, aumentando o risco de sedentarismo, o contato com outro e as diversas formas de visão do mundo. Ao final de cada intervenção, tínhamos um feedback do professor que nos orientou, Kallyl David, tanto de críticas positivas e negativas para que a cada semana nós pudéssemos melhorar em alguns aspectos em relação a comunicação, participação e trabalho em equipe. A experiência que ficou para cada um e para o grupo no geral foi boa em todos os sentidos. As dificuldades que tínhamos na hora logo era superada. Conseguimos atingir nosso objetivo de orientar aulas que trabalhassem a participação efetiva do aluno, inclusão e a diversão em aprender. Isso irá refletir bastante no futuro acadêmico e profissional de cada integrante do grupo, tendo a visão agora de aplicar uma prática pedagógica que lida com a educação como o crescimento e desenvolvimento de uma nação. Assim, com as informações destacadas ao longo do relato, analisamos que os Jogos e Brincadeiras agem de uma forma efetiva, principalmente na Educação Infantil, desencadeando diversas formas de uma inserção crítica, emancipatória e criativa na sociedade. Com a presença da ludicidade, tornando mais atrativa a combinação sublime do brincar aprendendo. Com o auxílio de músicas, bambolês, bolas coloridas e um bom alicerce na construção dos professores, havendo sempre uma troca

de conhecimentos. Respeitando sempre o papel do aluno e professor e o seu espaço representado na sociedade atual.

CONCLUSÃO

Diante desse estudo realizado sobre nossa experiência através da intervenção realizada para com a cadeira de Metodologia do Ensino das Práticas Lúdicas, por meio da introdução de Jogos e Brincadeiras na Educação Física Escolar e ainda na Educação Infantil, percebemos que havia um interesse maior na participação efetiva dos alunos na atividade lúdica. Além de trazer a questão da diversão e prazer em aprender. Outros benefícios observados nas aulas foi a cooperação das crianças em atividades em grupo tendo assim a dialogicidade, além disto a emancipação dos alunos e a totalidade em compreender o outro e a si mesmo. O grupo durante todo o processo de construção do trabalho, teve constantemente a consciência de desenvolver atividades que também trabalhassem a inclusão diante da diversidade dos alunos. Relacionado a nossa vivência, crianças do G3 e G4 da Educação Infantil são mais ativas e possuem uma vontade maior em brincar e participar das atividades, são também mais acessíveis à outras formas de conjunturas de atividades propostas pelo docente. É importante ressaltar que Jogos e Brincadeiras são conteúdos propostos na BNCC (Base Nacional Curricular Comum) com relação à Educação Física, então é relevante que sejam trabalhados, porém cabe ao professor e a gestão da escola estipular os assuntos que serão desenvolvidos durante o ano letivo e de acordo com as turmas. Da mesma forma que trabalhar conteúdos que participem de um contexto sócio-político-cultural, sempre trazendo a questão da realidade na qual os alunos vivem, unido à uma prática pedagógica, para que assim o processo de ensino-aprendizagem seja de fato integral. A finalidade desse estudo vem mostrar que os jogos e brincadeiras são umas das formas de conhecer e entender o mundo, diante dos diversos caminhos que a cultura corporal permite. Através do que observamos e vivenciamos por meio das intervenções, é observável analisar o que foi citado durante o relato. Mesmo com os limites da profissão, como: quadra, tempo, espaço, foi possível ministrar uma aula de qualidade, sempre havendo trocas na relação professor-aluno. Visto isso, o processo de evolução deve ser contínuo com futuras melhorias a cada nova cadeira estudada no nosso curso de graduação, a cada nova experiência, vivência e a cada nova oficina. A oportunidade de ter uma experiência com a

Educação Infantil foi de grande valia para o nosso conhecimento, tanto acadêmico, quanto pessoal. Observar como a Educação Física é importante, ainda mais nos primeiros anos de uma criança e o quanto contribui para sua saúde além das relações sociais, no afetivo e cognitivo. É bastante gratificante que professores em formação vejam a felicidade de um aluno ao saber que a aula será de Educação Física e ainda mais, com uma metodologia que desenvolve sua participação efetiva e com conteúdos com práticas lúdicas que causam diversão e prazer no processo de ensino-aprendizagem. O aprendendo brincando é uma via de mão dupla de conhecimentos e emoções, tanto para o aluno, que se diverte e aprende da melhor forma como para o professor, que tem a honra de ser mediador de algo tão sublime e enriquecedor. Diante desse referido relato, destacamos a importância de entender que brincar não é apenas um momento para descontração, mas também de aprendizado. Quando se priva algum aluno de ter esse momento de prazer e diversão porque a criança fez algo não adequado no chão de determinada escola, fazendo com que a punição da mesma seja não ter o recreio, também se priva dela ter esse momento que também traz aprendizagem. Cada momento interfere de forma positiva ou negativa na construção do conhecimento do discente durante o período letivo. A responsabilidade que se tem em escolher atuar na educação, e ainda na Educação Física Escolar por ser uma área que se trabalha a questão corporal é significativa. Lidar com alunos numa idade onde estão em um desenvolvimento inicial que qualquer influência irá refletir no ser humano que ele vai se tornar é de grande seriedade. Em nossas intervenções, começamos a enxergar pela prática a contribuição de práticas lúdicas inseridas no contexto escolar. No jogo, como anteriormente abordado, se tem o entendimento do que é uma regra e ajuda a controlar impulsos e a desenvolver estratégias. No brincar, a criança se torna protagonista e tem liberdade de suas ações de acordo com sua prática pedagógica. Os Jogos e Brincadeiras somente possuem benefícios para com a educação. É importante destacar que o brincar não é um momento simples de distração, e muito menos uma perda de tempo. É uma maneira que a criança encontra para se conectar com ela, e com o mundo. Podemos perceber que as brincadeiras vão evoluindo de acordo com a idade e com isso resulta em uma maior socialização, troca de conhecimentos, vivências, experiências e transformações. É com a brincadeira que se permite a evolução e o desenvolvimento da criança desde os seus primeiros meses de vida. Salientando também, que o jogo também tem maneiras positivas e efetivas, na vida de uma criança. Resultando na valorização de sua auto estima, além de vários outros tipos de jogos que exigem raciocínio lógico, desenvolvendo de acordo com cada faixa etária. Os Jogos e Brincadeiras tem um

papel social, afetivo, cognitivo marcante na população, é necessário sempre ressaltar a sua importância na sociedade, que pouco a pouco vai se robotizando e se desumanizando. Que todos tenham a consciência do privilégio que é ser um ser brincante.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne. Ludicidade como instrumento pedagógico. **Disponível: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso em, v 10, 2009.**

BUENO, E. (2010). Jogos e brincadeiras na educação infantil: ensinando de forma lúdica. Graduação em Pedagogia). Londrina: Universidade Estadual de Londrina.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

Ferreira, J. S. J. A Contribuição Pedagógica do Jogo e da Brincadeira na Educação Infantil.

FRANÇA, Tereza Luiza de. TDO – Texto didático orientador - Oficinas temáticas planejamento participativo. Texto Didático Orientador - TDO. Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Lazer. Departamento de Educação Física. Universidade Federal de Pernambuco. 2019 (Texto Digitalizado)

FRANÇA, Tereza Luiza de & MACHADO, Lizandre. Planejamento Participativo: Eixo Estruturante da Docência Participativa. Programa de Pós-Graduação em Educação. Mestrado em Educação. Universidade Federal de Pernambuco. 2010 (Digitalizado).

FRANÇA, Tereza Luiza de. TDO – Texto didático orientador - Sentido e significado do lúdico. Texto Didático Orientador - TDO. Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas

em Lazer. Departamento de Educação Física. Universidade Federal de Pernambuco. 2019 (Texto Digitalizado)

Freire, J.B.e Alcides, J. Educação como prática corporal, SCIPICONE, 2003.

INFANTIL, spes. O papel das brincadeiras no desenvolvimento infantil. 2019. Disponível em:https://phomenta.com.br/papel-brincadeiras-desenvolvimento-infantil/?gclid=CjwKCAiA98TxBRBtEiwAVRLqu84CFMQysHw1YRlejlxU1NI7ncpr11vRa6F43KdpF1qwcjFIhdBEXBoCmvYQAvD_BwE&fbclid=IwAR0Nwn84q8pLxUjCIC38RmXUF-hITIBV9dT6sSAwto6uBUMOEWDty5e36pA

NEIRA, Marcos Garcia; JÚNIOR, Marcílio Souza. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência** , v. 28, n. 48, p. 188-206, 2016

SILVEIRA, G. C. F.; PINTO, J. F. Educação Física na perspectiva da cultura corporal: uma proposta pedagógica. In Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas: Autores Associados, v. 22, n. 3, pp. 137-150, 2001.

Souza Júnior, M., Barboza, R. D. G., Lorenzini, A. R., Guimarães, G., Sayone, H., Ferreira, R. C., ... & Sousa, F. C. D. (2011). Coletivo de autores: metodologia do ensino a Educação Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 33(2), 391-411.